



## Avaliação Psicopedagógica: pra que te quero?

SOUZA, Elenice de<sup>1</sup>  
AMARAL, Elissiane Aparecida Zen do<sup>2</sup>  
SALVADOR, Janice Aparecida de Souza<sup>3</sup>  
elenicesza@gmail.com

### RESUMO

Este artigo tem o propósito de apresentar algumas ideias e reflexões que deram sustentação à realização da pesquisa-ação intitulada *Avaliação Psicopedagógica: pra que te quero?* realizada em 16 das 36 escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Toledo/PR, no segundo semestre de 2018. Participaram da pesquisa 14 psicopedagogos, 36 coordenadores de escolas e 189 professores, distribuídos entre as 16 escolas pesquisadas, totalizando 237 profissionais, o que corresponde a 12% por cento da Rede de ensino toda. Algumas questões que lançaram luz sobre as inquietações necessárias às respostas ou ainda, que proporcionassem análise sobre os documentos e trabalhos já existentes foram: estaria o serviço de Psicopedagogia atendendo ao propósito estabelecido na Deliberação?<sup>4</sup> Os estudantes com dificuldades de aprendizagem e transtornos específicos do desenvolvimento estão sendo efetivamente favorecidos pela existência deste serviço na escola? E os professores regentes de classes comuns se sentem apoiados e subsidiados? As Avaliações Psicopedagógicas no Contexto Escolar cumprem que finalidade além de passaporte para o Atendimento Educacional Especializado? Essas são algumas das perguntas que foram respondidas a partir da aplicação de questionários intencionalmente elaborados, cuja análise com os psicopedagogos será apresentada a seguir.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicopedagógica. Serviço de Psicopedagogia. Intervenção.

<sup>1</sup> Servidora Pública Municipal de Toledo/PR – Escola Municipal Walmir Grande.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras Língua Portuguesa/LIBRAS – FAG/Toledo.

<sup>3</sup> Docente Faculdade Assis Gurgacz - FAG Toledo – ORIENTADOR.

<sup>4</sup> Refere-se a Deliberação Nº 001/2014 do Conselho Municipal da Educação de Toledo/PR – CME- Toledo/PR. Essa Deliberação bem como o Parecer Nº 10/2014, que a acompanha tratam sobre o seguinte assunto: *Normas complementares e parâmetros para a organização do Serviço de Psicopedagogia, para a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos – EJA – FASE I, do Sistema Municipal de Ensino de Toledo, com vigência a partir de 2015.* É por intermédio desses documentos que a Rede Pública Municipal de Ensino, compreende, entende e viabiliza do Serviço em tela.

Os documentos podem ser consultados na íntegra em: <https://www.toledo.pr.gov.br/?q=pagina/conselho-municipal-de-educacao> nos itens, Deliberações e Pareceres 2014.



## INTRODUÇÃO

Estudar o Serviço de Psicopedagogia em Toledo, um dos poucos municípios do estado do Paraná que tem profissionais na maioria das escolas, se faz necessário pelo simples fato de não haver uma avaliação sobre os documentos e práticas psicopedagógicas, bem como para se entender como o profissional que atua nessa área compreende esse serviço no contexto escolar. As avaliações realizadas no final de cada ano letivo reúnem informações sobre a opinião dos profissionais acerca da qualidade das ações da Secretaria Municipal da Educação junto aos profissionais, mas apresentam uma análise tão pormenorizada. Para apresentar as reflexões propostas neste artigo, organizou-se o texto em duas seções: a primeira apresenta aspectos relativos ao histórico do Serviço de Psicopedagogia no município de Toledo e, na sequência, conceitos que compõem a base teórica do Currículo Municipal. Na segunda seção, de forma sucinta, será apresentada a pesquisa-ação proposta em 2018 e o seu desenvolvimento até 2020. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

O surgimento do Serviço de Psicopedagogia data, no Brasil, de 1970 com o intuito de explicar a aprendizagem, suas variações e, paralelamente, as diferentes formas de conduzir o processo de ensino e os modos de justificar a não aprendizagem de um expressivo percentual de estudantes que, até os anos 70 e depois disso, evadiam da escola sob alegação “de não darem para as letras ou para o estudo”, mas para o trabalho braçal.

A psicopedagogia, área de conhecimento interdisciplinar, “*nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem*”, (SANTOS, TREVISAN, 2004, p. 9) Assim, a *formação e profissionalismo do psicopedagogo* têm como objeto de estudo a aprendizagem humana, buscando explicar os fatores que intervêm favorável ou desfavoravelmente na consolidação das aprendizagens escolares. Essa área do conhecimento pretende investigar as



dificuldades da aprendizagem a partir do uso de recursos, técnicas e instrumentos especialmente desenvolvidos para este fim por profissionais ocupados deste propósito.

A questão que merece destaque neste contexto é a de compreender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento e quais fatores interferem nesse processo, posto que, na perspectiva teórica que fundamenta o currículo da região oeste (CASCAVEL, 2014), em linhas gerais, a aprendizagem está a serviço do desenvolvimento e não o contrário como se poderia supor.

É, portanto, papel fundamental do psicopedagogo escolar potencializar a aprendizagem do sujeito a partir da identificação e, por conseguinte, eliminação de fatores que possam interferir negativamente na consolidação do processo de aprendizagem e, sobretudo, conduzir a escola a torna-se mais receptiva às necessidades dos alunos, com atenção mais voltada para a resposta educativa que precisa ser pensada do que a etiologia do déficit que a criação apresenta.

Os recursos teóricos e práticos utilizados pelo serviço de psicopedagogia partem do princípio de que as aprendizagens se assentam sobre bases biológicas e que existem etapas predeterminadas para fazerem emergir determinadas capacidades ou habilidades que, em média, seguem um tempo predeterminado e esperado para os diferentes momentos ou fases da vida, ou seja, a aprendizagem está intimamente relacionada à dependência dos processos de desenvolvimento.

Os estudos da Psicologia Histórico-Cultural - PHC, que teve como principal precursor Lev Semenovitch Vygotsky<sup>5</sup>, assumiram notável relevância no Brasil a partir dos anos 1980, quando das traduções e publicações de suas obras e de seus colaboradores. Tratou-se de uma nova forma de pensar e conceber o desenvolvimento do psiquismo humano, diferente daquele que trazia como eixo central o determinismo biológico e a maturação das estruturas psíquicas. Essa nova concepção, por conseguinte, resultaria no surgimento de novas formas da criança ser e estar no mundo.

---

<sup>5</sup> O nome Vigotski é encontrado na literatura com variações de grafia: Vigotsky, Vygotsky, Vygotski. A grafia Vygotsky será padronizada nesse artigo, porém quando se tratar de referência a uma edição específica, será preservada a grafia utilizada naquela edição.



Para Vygotsky, as funções psicológicas possuem um suporte biológico, posto que resultam da atividade cerebral, a qual está atrelada às relações sociais e, portanto, na dependência do processo histórico. Todo esse processo ocorre a partir de sistemas simbólicos que precisam ser objetivados pelo sujeito para que haja ação interna e, conseqüentemente, desenvolvimento das estruturas psíquicas.

As novas formas de comportamento são preparadas por todo o curso de desenvolvimento, mas não se encontram prontas e tampouco se desenvolvem espontaneamente ou amadurecem, tal como ocorre com os aparelhos e sistemas do corpo humano, por exemplo, o amadurecimento sexual ou do aparelho digestório. Ainda que esses também estejam sob influência do meio, não estão imbricados de forma definitiva com as condições e apropriações das relações intersubjetivas humanas.

Vygotsky reconhece que há diferenças no curso do desenvolvimento humano as quais incidem na existência de sujeitos mais acelerados e mais lentos (PRESTES, TUNES, 2018, p. 51), e propõe que não se estude apenas os sintomas, mas os processos de desenvolvimento subjacentes àqueles sintomas, buscando comparar a criança com ela mesma e não com outras crianças tal como sugerem, tradicionalmente, os testes padronizados e amplamente utilizados pelos Serviços de Psicopedagogia e de Psicologia voltados a explicar o fenômeno das dificuldades de aprendizagem.

As inquietações da abordagem teórica de Vygotsky são mobilizadas neste estudo e associadas ao intuito de reunir informações acerca dos usos ou as razões que justificam e sustentam o encaminhamento ou a decisão de realizar a Avaliação Psicopedagógica no Contexto Escolar com um estudante em situação de atraso na aprendizagem.

Diante do reconhecimento dessa diferença e da finalidade do Serviço de Psicopedagogia na Rede Pública Municipal de Ensino de Toledo, julgou-se oportuno realizar uma Pesquisa em função de que, conforme nos indica Faqueti e Marouva, s/d, p. 1.



Realizar um projeto de pesquisa (PP) antes de tudo significa preparar-se para executar uma ação que vise buscar uma resposta a uma indagação inicial. Ele representa uma bússola, indicando o norte do pesquisador. Ou seja, o documento chamado projeto é o resultado obtido ao se projetar no papel tudo o que é necessário para o desenvolvimento de um conjunto de ações a serem executadas.

É necessário esclarecer que a motivação para a realização desta pesquisa está voltada a reunir informações acerca dos usos que se faz das Avaliações Psicopedagógicas no Contexto Escolar na Rede Pública Municipal de Ensino de Toledo/PR. Tem-se observado que, com frequência, os instrumentos para testagem das crianças são recorrentemente utilizados pelo simples fato de existirem, ou seja, não há uma compreensão aprofundada sobre eles, tampouco sobre os sujeitos que são submetidos a eles.

Em face dessa problemática, surgiu a necessidade de repensar questões acerca do desenvolvimento infantil, compreensão diretamente atrelada ao nível de coerência entre o que se discute enquanto base teórica que sustenta as ações didáticas das escolas do Oeste do Paraná e do Serviço de Psicopedagogia dessas mesmas escolas. Em outras palavras, o Serviço de Psicopedagogia das escolas tem apresentado e se guiado por uma concepção de desenvolvimento, de homem, de mundo, de sociedade de aprendizagem e desenvolvimento humano coerente com o que preconiza o currículo adotado?

Com o intuito de responder a essas questões, busca-se retomar aqui, de modo mais breve, algumas considerações acerca da base teórica que sustenta a proposição da Psicopedagogia como área de conhecimento e, paralelamente, trazer questões teóricas que se pautam na visão de homem enquanto ser social. Parte-se de uma concepção de psicopedagogia com base nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural - PHC, pautando-se nos estudos de Vygotsky. Sob esse entendimento, o ser humano não é concebido como totalmente assujeitado às condições ou predestinações biológicas, mas de uma complexa e imbricada relação entre este sujeito e suas condições objetivas de vida, pois





o desenvolvimento da criança possui uma organização muito complexa no tempo; tem etapas temporais determinadas do seu desenvolvimento e tem fim” e, segue afirmando que, contudo, esse desenvolvimento não está organizado no tempo de modo a ser possível dizer que seu ritmo coincida com o ritmo do tempo. Não está organizado de forma que em cada intervalo de tempo cronológico, a criança percorra um determinado trecho em seu desenvolvimento. (PRESTES, TUNES, 2018, p.18)

Assim entendido, não se pode afirmar que desenvolvimento seja um processo linear, que se dá de modo igual para todos. Nas palavras do autor, “o desenvolvimento não é um processo organizado temporalmente de modo simples, mas de forma complexa” (PRESTES, TUNES, 2018, p. 22). E, reforçando a importância desse entendimento, arremata que “[...] os domínios previstos para cada etapa da vida da criança, surgiram com base em pesquisas realizadas junto a um expressivo número de crianças, com condições materiais objetivas de vida similares, saúde, herança genética etc”. (PRESTES, TUNES, 2018, p. 100).

Assim, ao abordar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, há que se considerar os diferentes fatores sociais que incidem sobre elas, o que inclui a observação das práticas pedagógicas, a compreensão dos processos de aprender, a expectativa sobre os estudantes, a compreensão do currículo e dos conteúdos curriculares e sua relação com a prática pedagógica, isto é, o que se faz, como se faz, por que se faz e como se faz.

Conseqüentemente, uma Avaliação Psicopedagógica realizada à luz dessa abordagem teórica não pode considerar o aluno como elemento central de suas dificuldades, pois isso levaria apenas à identificação de responsáveis pelo insucesso, o que, de fato, não tem utilidade prática. Mais do que isso, é preciso entender o ato educativo, tanto pedagógico quanto psicopedagógico, como um ato político que está, invariavelmente, sustentado por uma visão de mundo, de homem, de sociedade, de aprendizagem e de desenvolvimento e na relação entre esses elementos. Portanto, a escola e seus agentes devem pensar acerca dessas questões visando à intencionalidade educativa e à resolução das dificuldades como ato que tem um pertencimento social:



a apropriação teórica é o principal aspecto norteador da prática Psicopedagógica. Sem uma boa teoria não existe uma prática de qualidade. O maior engano que se comete numa prática educacional é considerá-la ação realizada por meio de improviso. O trabalho (pedagógico e também Psicopedagógico) exige planejamento, estrutura, estratégias de ação e avaliação, para que ele se auto-regule, se renove e alcance seus objetivos. Para planejar e agir adequadamente, temos que assumir posturas teóricas e ideológicas que vão definir uma visão de mundo, de homem e de Educação. Somente com concepções teóricas bem sustentadas é possível pensar em intervir no contexto de ensino e aprendizagem, buscando modificações neste sistema. (PEREIRA, 2010, p.16)

Assim, a atuação psicopedagógica depende de compreensões sólidas e bem sustentadas que lancem luz sobre o fenômeno das dificuldades de aprendizagem e sua relação com os fatores que a originaram e sustentam. É importante que o psicopedagogo pense sobre as concepções que sustentam suas ações, sejam elas institucionais ou clínicas.

As questões arroladas a seguir pretenderam provocar estas reflexões:

- A Avaliação Psicopedagógica tem subsidiado a ação do professor regente ou do profissional ocupado do ensino?
- Qual a finalidade da Avaliação Psicopedagógica? Estaria de fato ocupada em explicar/reunir informações didáticas e pedagógicas que faltam ou faltaram para que o estudante se apropriasse dos conhecimentos historicamente produzidos e organizados no currículo da escola?
- Por que algumas crianças enfrentam tanta dificuldade nessa apropriação mesmo sem apresentar escores intelectivos abaixo do esperado?
- O que são dificuldades de aprendizagem?
- Qual a diferença entre dificuldades de aprendizagem e Transtornos de Aprendizagem?

Essas questões foram pensadas para fomentar uma reflexão acerca do fazer psicopedagógico, o qual deve estar, como já discutido, em consonância com as



discussões sociais. Conforme consta no Currículo Básico para as Escolas Municipais do Oeste do Paraná (2014),

A Avaliação psicopedagógica tem função diagnóstica/investigativa, processual, descritiva e qualitativa, sinalizadora do patamar de aprendizagens consolidadas pelo educando, de suas formas de lidar com o conhecimento ao longo do processo e das estratégias de intervenção, necessárias a seus avanços, (CASCAVEL, 2014, p. 49).

Pensando nisso, a Secretaria Municipal da Educação estabeleceu, conforme consta no Projeto político Pedagógico – (PPP, 2012), como compromisso do Serviço de Psicopedagogia pensar a atuação e Avaliação Psicopedagógica de modo a:

- 1- Subsidiar o planejamento do processo de intervenção para promover a aprendizagem do aluno, o que inclui todo o contexto escolar e familiar.
- 2- Identificar o papel da escola e do ensino na situação de não aprendizagem investigada de modo a subsidiar uma intervenção adequada.
- 3- Reunir informações que contribuam para a prevenção e redução dos problemas de aprendizagem do estudante em processo de avaliação ou acompanhamento psicopedagógico.
- 4- Promover o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores (FPS), entendidas como condição que sustenta a aprendizagem.
- 5- Promover reflexões na escola que conduzam a práticas pedagógicas na direção da consolidação dos postulados arrolados acima. (PPP, 2012, p. 89)

Ao longo do ano de 2017, foram encaminhados para avaliação intelectual 65 alunos, dos quais, 16 apresentaram escores inferiores à média esperada, considerando a relação idade e série e 49 apresentaram dificuldades de aprendizagem, É importante esclarecer que esses números não se referem ao total de alunos encaminhados para Avaliação Psicopedagógica, mas àqueles que, após Avaliação Psicopedagógica, tiveram indicação de deficiência intelectual. Considerando que o município de Toledo dispõe de 65 professores psicopedagogos distribuídos e atuando em 31 escolas da rede, infere-se que o número de alunos submetidos à Avaliação Psicopedagógica tenha sido expressivamente superior a esse.

Partindo do panorama teórico acima abordado e das reflexões aqui assinaladas, a pesquisa buscou saber quais dificuldades de aprendizagem





apresentaram os 49 estudantes que, mesmo tendo condições intelectuais normais, apresentam atraso no processo, bem como qual a relação entre esse atraso e os processos de ensino. Para isso, é essencial que se compreenda em que medida o Serviço de Psicopedagogia e as Avaliações Psicopedagógicas forneceram subsídios para o professor da classe comum.

Essas questões fomentaram a realização da pesquisa em questão com vistas ao levantamento de informações acerca da forma como esses elementos se relacionam ao serviço de Psicopedagogia. Para compreender essas relações, a pesquisa foi conduzida a partir de três questionários: um destinado aos coordenadores, outro aos professores e um terceiro para o Professor Psicopedagogo, conforme segue:

**Questionário 1 - Instrumentos para levantamento de dados Coordenadores**

O que faz um Psicopedagogo no âmbito escolar?
2- Quais suas funções?
3- O que a escola espera deste especialista?
4- Que contribuições o Psicopedagogo proporciona aos alunos e à instituição de ensino?
5- Como se relacionam e se articulam as ações do coordenador e do Serviço de Psicopedagogia?
6- Não obstante, é imperativo reconhecer que, atualmente, a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (BRASIL, 2017) atual documento federal norteador da educação nacional, prevê em seus artigos 08, 09 e 10, a importância do educador e do educando para a diversidade (ARBOLEYA, 2018 p. 2). Que ações sua escola desenvolve nesta direção?
7- Em que ano escolar incide o maior número de queixas relativas às dificuldades para aprender?

**Fonte:** PEREIRA. Mônica Souza Neves. Estratégias de Intervenção Psicopedagógica. FGF/POSEAD. Educação à distância. Brasília – DF, 2010, adaptado pelas autoras da pesquisa.

**Questionário 2- Instrumentos para levantamento de dados Professores**

1- Qual foi sua participação no processo de Avaliação Psicopedagógica de seus alunos?
2- Como foi feita a devolutiva para você? <input type="checkbox"/> Entrega do documento. <input type="checkbox"/> Conversação com orientações. <input type="checkbox"/> Recolhido assinatura.
3- Como e qual foi o seu contato com o relatório final? <input type="checkbox"/> Formal, a título de conhecimento. <input type="checkbox"/> Usado para análise e levantamento das necessidades educacionais do aluno.



4- O resultado da avaliação permitiu compreender o processo de aprendizagem do aluno? ( ) sim ( ) não Justifique
5- O relatório de avaliação trouxe elementos que contribuíram para a recondução e/ou ajustes em sua prática docente diária? ( ) Sim ( ) Não
6- O processo de aprendizagem do aluno foi favorecido pela Avaliação Psicopedagógica? ( ) Sim ( ) não
7- Você, professor, se sentiu apoiado, favorecido pelo resultado da avaliação Psicopedagógica? ( ) Sim ( ) Não
8- Qual o nível de envolvimento da escola com os alunos com necessidades educacionais especiais? Este envolvimento está claramente presente nos Pré-Conselhos, Conselhos de Classe e Reflexão Pedagógica?
9 – Em sua opinião e experiência, a Avaliação Psicopedagógica contribui para: ( ) Explicar as causas das dificuldades de aprendizagem. ( ) Indicar recursos necessários para retirar o aluno da condição de quem não aprende.
10 – A avaliação Intelectiva contribui para: ( ) Explicar as causas das dificuldades de aprendizagens. ( ) Indicar recursos necessários para retirar o aluno da condição de quem não aprende.

Fonte: PEREIRA. Mônica Souza Neves. **Estratégias de Intervenção Psicopedagógica**. FGF/POSEAD. Educação à distância. Brasília – DF, 2010, adaptado pelas autoras da pesquisa.

**FIGURA 3: Questionário 3 - Instrumentos para levantamento de dados Psicopedagogos**

1- Para você, Psicopedagogo, a Avaliação Psicopedagógica prioriza: ( ) As causas das dificuldades de aprendizagem. ( ) As adaptações e adequações necessárias para a aprendizagem do aluno avaliado.
2- Na prática, sua ação está centrada na: ( ) Identificação das dificuldades de aprendizagem do aluno. ( ) Necessidade de adequação no ensino.
3- Você, Psicopedagogo, consegue centrar sua ação na identificação das capacidades, habilidades e motivações do aluno avaliado? ( ) Sim ( ) Não
4- O contato que você tem com as Avaliações Psicopedagógicas contribui para as intervenções Psicopedagógicas? ( ) Sim ( ) Não



5- Sua ação está centrada:  
( ) No indivíduo que apresenta dificuldade de aprendizagem.  
( ) Na escola como um todo, o que inclui a forma como concebe o indivíduo que está com dificuldades para aprender.

6- A escola tem se movimentado para:  
( ) Se adaptar às necessidades do aluno com dificuldade.  
( ) Para que o aluno com dificuldade se adapte à escola.

7- A Avaliação Psicopedagógica tem contribuído para:  
( ) Identificar os problemas do aluno.  
( ) Identificar as fragilidades do sistema educacional como um todo.

Argumente

8- Para elaborar estratégias de intervenção é preciso destacar os pontos nodais que deram origem às dificuldades para aprender. Os instrumentos para Avaliação Psicopedagógica contribuem nesse sentido?  
( ) Sim  
( ) Não

9- Comente a citação que segue:  
[...] a avaliação começa a ser debatida e utilizada de forma mediada e assistida, em que, além de utilizar os instrumentos clínicos, contempla as atividades de ensino e aprendizagem que fazem parte do contexto dos educandos (AMOP, 2014 p. 48 apud LEONTIEV, apud FACCI; EIDT; Tuleski, 2006).

10 – Como você contribui, a partir do contato com os alunos com dificuldades para aprender, com a aprendizagem da Instituição que Ensina?

**FONTE:** Elaborado pelas autoras da pesquisa.

A análise do resultado da pesquisa forneceu elementos importantes para pensar sobre o lugar das Avaliações Psicopedagógicas no Contexto Escolar ou Psicoeducacionais. Conforme consta do relatório da pesquisa<sup>6</sup>, a apreciação dos dados indicou inconsistências no sentido de que questões com conteúdos similares apareceram com respostas muito diferentes, o que nos conduz a pensar que existe uma certa discrepância entre o que teoricamente se espera da avaliação e o que, de fato, se tem pedagogicamente conquistado a partir dessas ações.

A seção a seguir apresentará brevemente os dados da pesquisa.

<sup>6</sup> O relatório pode ser consultado na íntegra em: [https://docs.google.com/document/d/1xdz1z5mabd7dzor\\_9Ov4CaLno1eK0ta/edit](https://docs.google.com/document/d/1xdz1z5mabd7dzor_9Ov4CaLno1eK0ta/edit)

em:



## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dessas análises, outra inquietante questão surgiu: considerando as bases teóricas que sustentaram o surgimento do Serviço de Psicopedagogia, seria desejável e possível mudar o escopo teórico na tentativa de compreender mais efetivamente a natureza das dificuldades de aprendizagem à luz dos postulados da Psicologia Histórico-Cultural - PHC?

É necessário considerar que qualquer abordagem teórica mobilizada para isso deve ter por base a natureza social do psiquismo humano e, por conseguinte, favorecer um ensino que dê conta de minorar os efeitos das desigualdades sociais.

Diante dessas constatações e das considerações teóricas relativas à compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem à luz dos postulados da Psicologia Histórico-Cultural, foi escrito o texto denominado Psicopedagogia e Psicologia Histórico-Cultural: uma tentativa de aproximação<sup>7</sup>.

Na ocasião, foi proposta uma leitura bastante sucinta de alguns conceitos da Psicologia Histórico-Cultural na tentativa de compreender a relação entre esses fundamentos que, conforme dito, constituem a base teórica do currículo e dos PPPs das escolas da rede municipal, e a prática psicopedagógica encampada nas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Toledo.

Além do texto supracitado, os resultados permitiram a revisão dos protocolos e documentos que orientam a Avaliação Psicopedagógica no Contexto Escolar, por entender que os próprios documentos poderiam favorecer a prática da avaliação pela avaliação, sem uma análise melhor e mais aprofundada. Foi composta uma comissão de estudos que teve publicização em órgão oficial no site do município. Todos os trabalhos e o resultados podem ser lidos e consultados no endereço de indicação da nota de rodapé 6.

Os conceitos propostos pelos principais precursores da Psicologia Histórico-Cultural - Vygotsky, Leontiev e Luria, inauguraram uma nova era em termos de compreensão do que é e como acontece o desenvolvimento humano ao considerarem a ideia da natureza social do homem. Essa compreensão acerca do

<sup>7</sup> O texto pode ser lido na íntegra em: <https://drive.google.com/drive/folders/1roXPLiErK-s2X3DRGR9C3EKRC1TK59A> | Avenida Ministro Cirne Lima, 2565 | Jardim Coopagro | Toledo | Paraná | [www.fag.edu.br](http://www.fag.edu.br)



desenvolvimento psicológico do indivíduo humano foi inovadora à época por revelar que toda humanização se dá pela objetivação das subjetivações humanas, elemento até hoje considerado essencial.

A Avaliação Psicopedagógica precisa ir além da identificação dos componentes fracos do desenvolvimento da criança, apontar caminhos confiáveis para a organização do ensino que atenda às necessidades do sujeito e, portanto, numa dimensão prospectiva e não apenas retrospectiva, com caráter diagnóstico.

Seguir planos de ensino prévia e uniformemente definidos pode não ser a forma mais eficiente de conduzir o ensino para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar essa pesquisa, tinha-se como escopo central analisar os motivos pelos quais chegavam tantas Avaliações Psicopedagógicas no Contexto Escolar com solicitação de Avaliação intelectual, para a Secretaria Municipal da Educação de Toledo. À época, já se dispunha do conhecimento de que, na maioria absoluta das vezes, o resultado não demonstrava rebaixamento cognitivo, o que possibilitou identificar a existência de muitas dúvidas dos profissionais da psicopedagogia a respeito da própria avaliação. Contudo, as provocações iniciais oportunizaram estudos outros. Foram dois anos dedicados à leitura, escrita e (re)formulação de documentos. E, em fevereiro de 2020, dias antes da pandemia bater à nossa porta, foi entregue para cada escola municipal de Toledo/PR material impresso de tudo isso, que, despretensiosamente, tentou-se demonstrar aqui. Hoje cada escola tem os protocolos disponíveis de maneira impressa e virtual. As escolas têm também professores e professoras que participaram de cada etapa dessa pesquisa, como copartícipes e espera-se ter contribuído para uma melhor compreensão sobre a relação entre os fundamentos do Currículo e o Serviço de Psicopedagogia e sobre os instrumentos que fazem parte dele.





## REFERÊNCIAS

ALBINO, Sirley de Fátima; FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Projeto de Pesquisa**. Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú. s/d. Disponível em: <https://biblioteca.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/9/2014/07/Como-elaborar-um-projeto-de-pesquisa-de-Inicia%C3%A7%C3%A3o-Cient%C3%ADfica.pdf>. Acesso em 05 de out. de 2021.

ARBOLEYA, Valdinei. **Encaminhamento Pedagógico para o trabalho com a diversidade**. (Texto digitalizado), 2018.

CASCAVEL - AMOP, **Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Departamento de Educação. Currículo básico para a escola pública municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Cascavel: AMOP, 2014.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PEREIRA. Mônica Souza Neves. **Estratégias de Intervenção Psicopedagógica**. FGF/POSEAD. Educação à distância. Brasília – DF, 2010.

PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da Pedologia**. 1. Ed. Rio de Janeiro, Papers, 2018.

SANTOS, Tânia Brandt; TREVISAN, Rosi Mary. **Metodologias inovadoras aplicadas à Educação. Núcleo das Especialidades Pedagógicas: Psicopedagogia**. Coordenação de Educação à Distância – FACINTER, 2004.

TOLEDO. **Conselho Municipal de Educação de Toledo. DELIBERAÇÃO Nº 001/2014**. 2014.

TOLEDO. Secretaria Municipal da Educação – SMED. **Projeto Político Pedagógico – PPP**, 2012.